

Capítulo 5.0 - Continuação da Seção 5.3.2.1.2

Lista de Tabelas

Tabela 5.3.2.1.2.c-1	Esforço empregado na amostragem de aves nos Módulos RAPELD por meio de redes de neblina (mist net)	3
Tabela 5.3.2.1.2.c-2	Espécies de aves registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada – 1ª campanha	8
Tabela 5.3.2.1.2.c-3	Riqueza e diversidade de aves registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 1ª campanha	35
Tabela 5.3.2.1.2.c-4	Distribuição dos registros de aves na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª Campanha	39
Tabela 5.3.2.1.2.c-5	Riqueza e diversidade de aves registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª campanha	64
Tabela 5.3.2.1.2.c-6	Distribuição dos registros de aves na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha	69
Tabela 5.3.2.1.2.c-7	Riqueza e diversidade de aves registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha	92
Tabela 5.3.2.1.2.c-8	Distribuição dos registros de aves na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha	97
Tabela 5.3.2.1.2.c-9	Riqueza e diversidade de aves registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha	120
Tabela 5.3.2.1.2.c-10	Lista de Espécies de aves registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem e atributos relevantes para sua conservação	127
Tabela 5.3.2.1.2.c-11	Riqueza e diversidade de aves registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem	166
Tabela 5.3.2.1.2.d-1	Esforço empregado na amostragem de borboletas frugívoras nos Módulos RAPELD e Ilhas por meio de armadilhas Van Someren-Rydon (VSR)	194
Tabela 5.3.2.1.2.d-2	Espécies de borboletas frugívoras (Família Nymphalidae) – 1ª campanha	194
Tabela 5.3.2.1.2.d-3	Ocorrência e frequência das espécies de borboletas frugívoras registradas – 1ª Campanha	196
Tabela 5.3.2.1.2.d-4	Número de indivíduos e espécies registradas nas diferentes subfamílias de borboletas frugívoras em cada módulo e ilha – 1ª campanha	198
Tabela 5.3.2.1.2.d-5	Riqueza, índices de diversidade e dominância em cada módulo e ilha na primeira campanha, no EIA do AHE Tabajara. M = Módulo	207
Tabela 5.3.2.1.2.d-6	Espécies de borboletas frugívoras (Família Nymphalidae) – 2ª Campanha	212
Tabela 5.3.2.1.2.d-7	Ocorrência e frequência das espécies de borboletas frugívoras registradas na Segunda Campanha do EIA do AHE de Tabajara, Machadinho d'Oeste, RO nas Ilhas e Módulos RAPELD	214
Tabela 5.3.2.1.2.d-8	Número de indivíduos e espécies registradas nas diferentes subfamílias de borboletas frugívoras em cada módulo e ilha durante a Segunda Campanha, no EIA do AHE Tabajara. Ab. = abundância (número de indivíduos) Sp. = número de espécies	216
Tabela 5.3.2.1.2.d-9	Riqueza, índices de diversidade e dominância em cada módulo e ilha na segunda campanha, no EIA do AHE Tabajara. M = Módulo	226
Tabela 5.3.2.1.2.d-10	Espécies de borboletas frugívoras (Família Nymphalidae) registradas na Terceira Campanha do EIA do AHE de Tabajara, Machadinho d'Oeste, RO. "Dados de Conservação" inclui as informações sobre característica de migração, endemismo, raridade e vulnerabilidade	231
Tabela 5.3.2.1.2.d-11	Ocorrência e frequência das espécies de borboletas frugívoras registradas na Terceira Campanha do EIA do AHE de Tabajara, Machadinho d'Oeste, RO, nas Ilhas e Módulos RAPELD	232
Tabela 5.3.2.1.2.d-12	Número de indivíduos e espécies registradas nas diferentes subfamílias de borboletas frugívoras em cada Módulo e ilha durante a Terceira Campanha, no EIA do AHE Tabajara. Ab. = abundância (número de indivíduos) Sp. = número de espécies	233
Tabela 5.3.2.1.2.d-13	Riqueza, índices de diversidade e dominância em cada Módulo e Ilha na Terceira Campanha, no EIA do AHE Tabajara. M = Módulo	242
Tabela 5.3.2.1.2.d-14	Espécies de borboletas frugívoras (Família Nymphalidae) registradas na Quarta Campanha do EIA do AHE de Tabajara, Machadinho d'Oeste, RO. "Dados de Conservação" inclui as informações sobre característica de migração, endemismo, raridade e vulnerabilidade	247
Tabela 5.3.2.1.2.d-15	Ocorrência e frequência das espécies de borboletas frugívoras registradas na Quarta Campanha do EIA do AHE de Tabajara, Machadinho d'Oeste, RO, nas Ilhas e Módulos RAPELD. I = Ilha, M = Módulo	248

Tabela 5.3.2.1.2.d-16	Número de indivíduos e espécies registradas nas diferentes subfamílias de borboletas frugívoras em cada Módulo e Ilha durante a Quarta Campanha, no EIA do AHE Tabajara. Ab. = abundância (número de indivíduos), Sp. = número de espécies	249
Tabela 5.3.2.1.2.d-17	Riqueza, índices de diversidade e dominância em cada Módulo e na Ilha 3 na Quarta Campanha, no EIA do AHE Tabajara. M = Módulo	257
Tabela 5.3.2.1.2.d-18	Distribuição dos registros totais de espécies de borboletas frugívoras na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem	262
Tabela 5.3.2.1.2.d-19	Síntese da distribuição da abundância e riqueza de borboletas frugívoras na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem	267
Tabela 5.3.2.1.2.d-20	Ocorrência e abundância das espécies de borboletas frugívoras registradas exclusivamente em um único Módulo ou Ilha na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem	269
Tabela 5.3.2.1.2.d-21	Riqueza, abundância e espécies de borboletas frugívoras exclusivas das parcelas diretamente afetadas pelo enchimento do reservatório do AHE Tabajara	274
Tabela 5.3.2.1.2.d-22	Riqueza e diversidade de borboletas frugívoras registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem	281
Tabela 5.3.2.1.2.d-23	Espécies de borboletas frugívoras registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem, e atributos relevantes para sua conservação (hábitos migratórios, endemismo, raridade e vulnerabilidade)	283
Tabela 5.3.2.1.2.d-24	Comparação sazonal da riqueza e diversidade de borboletas frugívoras na Área de Influência Direta do do AHE Tabajara	289
Tabela 5.3.2.1.2.d-25	Resultados do teste de Tukey, para a riqueza de borboletas frugívoras nas quatro campanhas de amostragem na Área de Influência Direta do AHE Tabajara. As células em destaque indicam diferença significativa	290
Tabela 5.3.2.1.2.e-1	Mosquitos (Diptera: Culicidae) imaturos coletados com concha entomológica	307
Tabela 5.3.2.1.2.e-2	Mosquitos (Diptera: Culicidae) imaturos coletados com concha entomológica	310
Tabela 5.3.2.1.2.e-3	Índice de Positividade (IP) de mosquitos nos criadouros segundo as unidades taxonômicas	311
Tabela 5.3.2.1.2.e-4	Mosquitos (Diptera: Culicidae) coletados com armadilha de Shannon - Ponto 1 - jusante do eixo	313
Tabela 5.3.2.1.2.e-5	Frequência de mosquitos adultos coletados com armadilha de Shannon – Ponto/Zona 1 (jusante do eixo)	315
Tabela 5.3.2.1.2.e-6	Mosquitos (Diptera: Culicidae) coletados com armadilha de Shannon – Zona/Ponto 2	317
Tabela 5.3.2.1.2.e-7	Frequência de mosquitos adultos coletados com armadilha de Shannon – Ponto/Zona 2	318
Tabela 5.3.2.1.2.e-8	Mosquitos (Diptera: Culicidae) coletados com armadilha de Shannon – Ponto/Zona 3	320
Tabela 5.3.2.1.2.e-9	Frequência de mosquitos adultos coletados com armadilha de Shannon – Ponto/Zona 3	321
Tabela 5.3.2.1.2.e-10	Frequência de mosquitos adultos coletados com armadilha de Shannon em todas as áreas de amostragem e em três campanhas	323
Tabela 5.3.2.1.2.e-11	Espécies de mosquitos segundo os números de indivíduos coletados e seus percentuais, identificadas em todas as coletas (concha entomológica e armadilha de Shannon), nas três campanhas	324
Tabela 5.3.2.1.2.e-12	Espécies de flebotomíneos (Diptera; Psychodidae) identificadas em todas as coletas feitas com armadilha de Shannon, segundo números e percentuais, nas três campanhas	327
Tabela 5.3.2.1.2.f-1	Identificações de moluscos obtidas a partir de material proveniente das coletas das três campanhas	343

Lista de Figuras

Figura 5.3.2.1.2.c-1	Riqueza de aves registradas nos Módulos RAPELD, Ilhas e Transectos embarcados, na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 1ª campanha	28
Figura 5.3.2.1.2.c-2	Abundância de aves registradas nos Módulos RAPELD, Ilhas e Transecto embarcados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 1ª campanha	29
Figura 5.3.2.1.2.c-3	Diagrama de ranking de abundância de aves registradas através do método de IPA em todos os Módulos – 1ª campanha	31
Figuras 5.3.2.1.2.c-4	Diagrama de ranking de abundância de aves registradas através do método de IPA em todas as Ilhas amostrais – 1ª campanha	32
Figura 5.3.2.1.2.c-5	Curvas de rarefação por dias de amostragem, do total de espécies de aves observadas em cada módulo RAPELD – 1ª campanha	34
Figura 5.3.2.1.2.c-6	Riqueza de aves registradas nos Módulos RAPELD (A), Ilhas (B) e Transectos Embarcados (C) – 2ª campanha	50

Figura 5.3.2.1.2.c-7	Abundância de aves registradas nos Módulos RAPELD, Ilhas e Transecto embarcados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara na Segunda Campanha de amostragem (25 de setembro a 12 de outubro de 2013). A = registros nos Módulos de RAPELD, B = registros nas Ilhas, C = registros nos Transectos Embarcados	52
Figura 5.3.2.1.2.c-8	Diagrama de ranking de abundância de aves registradas no IPA nos Módulos – 2ª campanha	55
Figura 5.3.2.1.2.c-9	Diagrama de ranking de abundância de aves registradas no IPA nas Ilhas – 2ª campanha	56
Figura 5.3.2.1.2.c-10	Curvas de rarefação por dias de amostragem, do total de espécies de aves observadas em cada módulo RAPELD – 2ª campanha	58
Figura 5.3.2.1.2.c-11	Curvas de rarefação por dias de amostragem, do total de espécies de aves observadas em cada Ilha Amostral – 2ª campanha	59
Figura 5.3.2.1.2.c-12	Curvas de rarefação por número de indivíduos, do total de espécies de aves observadas em cada Módulo RAPELD – 2ª campanha	61
Figura 5.3.2.1.2.c-13	Curvas de rarefação por número de indivíduos, do total de espécies de aves observadas em cada Ilha Amostral – 2ª campanha	62
Figura 5.3.2.1.2.c-14	Curvas de rarefação por dias de amostragem e número de indivíduos, obtidos do total de espécies de aves observadas na AID do AHE Tabajara – 2ª campanha	63
Figura 5.3.2.1.2.c-15	Similaridade faunística entre os Módulos RAPELD e as Ilhas amostradas, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard – 2ª campanha	66
Figura 5.3.2.1.2.c-16	Riqueza de aves registradas nos Módulos RAPELD, Ilhas e Transectos embarcados, na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha (A = registros nos Módulos de RAPELD, B = registros nas Ilhas, C = registros nos Transectos Embarcados)	80
Figura 5.3.2.1.2.c-17	Abundância de aves registradas nos Módulos RAPELD, Ilhas e Transecto embarcados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª Campanha (A = registros nos Módulos de RAPELD, B = registros nas lhas, C = registros nos Transectos Embarcados)	82
Figuras 5.3.2.1.2.c-18	Diagrama de ranking de abundância de aves registradas no IPA nos Módulos – 3ª campanha	84
Figuras 5.3.2.1.2.c-19	Diagrama de ranking de abundância de aves registradas no IPA nas Ilhas amostrais – 3ª campanha	85
Figura 5.3.2.1.2.c-20	Curvas de rarefação por dias de amostragem, do total de espécies de aves observadas em cada módulo RAPELD (barras verticais representam os Desvio-padrão para cada amostra) – 3ª campanha	87
Figura 5.3.2.1.2.c-21	Curvas de rarefação por dias de amostragem, do total de espécies de aves observadas em cada Ilha Amostral (barras verticais representam os Desvio-padrão para cada amostra) – 3ª campanha	88
Figura 5.3.2.1.2.c-22	Curvas de rarefação por número de indivíduos, do total de espécies de aves observadas em cada Módulo RAPELD – 3ª campanha	89
Figura 5.3.2.1.2.c-23	Curvas de rarefação por número de indivíduos, do total de espécies de aves observadas em cada Ilha Amostral – 3ª campanha	90
Figura 5.3.2.1.2.c-24	Curvas de rarefação por dias de amostragem e número de indivíduos, obtidos do total de espécies de aves observadas na AID do AHE Tabajara, obtidas a partir de todas os Módulos e Métodos – 3ª campanha	91
Figura 5.3.2.1.2.c-25	Similaridade faunística entre os Módulos RAPELD e as Ilhas amostradas, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard – 3ª campanha	94
Figura 5.3.2.1.2.c-26	Riqueza de aves registradas nos Módulos RAPELD, Ilhas e Transectos embarcados, na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha (A = registros nos Módulos de RAPELD, B = registros nas Ilhas, C = registros nos Transectos Embarcados)	108
Figura 5.3.2.1.2.c-27	Abundância de aves registradas nos Módulos RAPELD, Ilhas e Transecto embarcados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha (A = registros nos Módulos de RAPELD, B = registros nas Ilhas, C = registros nos Transectos Embarcados)	109
Figuras 5.3.2.1.2.c-28	Diagrama de ranking de abundância de aves registradas no IPA nos Módulos – 4ª campanha	112
Figuras 5.3.2.1.2.c-29	Diagrama de ranking de abundância de aves registradas no IPA nas Ilhas – 4ª campanha	113
Figura 5.3.2.1.2.c-30	Curvas de rarefação por dias de amostragem, do total de espécies de aves observadas em cada módulo RAPELD – 4ª campanha (barras verticais representam os Desvio-padrão para cada amostra)	115
Figura 5.3.2.1.2.c-31	Curvas de rarefação por dias de amostragem, do total de espécies de aves observadas em cada Ilha Amostral – 4ª campanha (barras verticais representam os Desvio-padrão para cada amostra)	116
Figura 5.3.2.1.2.c-32	Curvas de rarefação por número de indivíduos, do total de espécies de aves observadas em cada Módulo RAPELD – 4ª campanha	117
Figura 5.3.2.1.2.c-33	Curvas de rarefação por número de indivíduos, do total de espécies de aves observadas em cada Ilha Amostral – 4ª campanha	118

Figura 5.3.2.1.2.c-34	Curvas de rarefação por dias de amostragem e número de indivíduos, obtidos do total de espécies de aves observadas na AID do AHE Tabajara, obtidas a partir de todas os Módulos e Métodos – 4ª campanha	118
Figura 5.3.2.1.2.c-35	Similaridade faunística entre os Módulos RAPELD e as Ilhas amostradas, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard – 4ª campanha	122
Figura 5.3.2.1.2.c-36	Curva de rarefação global de espécies, baseada nos dados acumulados das quatro campanhas de campo, considerando os Módulos RAPELD, Ilhas e Encontros Ocasionais dentro da AID	124
Figura 5.3.2.1.2.c-37	Plot da distribuição do número de espécies dentro da AID do AHE Tabajara, com as respectivas abundâncias	156
Figura 5.3.2.1.2.c-38	Distribuição da riqueza global de espécies observada nos Módulos RAPELD e Ilhas, baseado na compilação dos dados das quatro campanhas de campo	163
Figura 5.3.2.1.2.c-39	Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD e Ilhas, baseado na compilação dos dados das quatro campanhas de campo	164
Figura 5.3.2.1.2.c-40	Curvas de rarefação	165
Figura 5.3.2.1.2.c-41	Número de espécies baseado na compilação das quatro campanhas e separadas por Módulo e por estação (chuvosa e seca). M refere-se a módulos e TE aos transectos embarcados	168
Figura 5.3.2.1.2.c-42	Similaridade faunística entre os Módulos RAPELD e as Ilhas amostradas, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard. I1, I2 e I3 representam as Ilhas 1, 2 e 3, respectivamente; M1, M2, M3, M4, M5 e M6 representam os Módulos RAPELD 1, 2, 3, 4, 5 e 6, respectivamente	169
Figura 5.3.2.1.2.c-43	Similaridade entre as parcelas dos Módulos RAPELD e Ilhas com base na compilação de dados das quatro campanhas, com as parcelas seguindo a classificação fitofisionômica (ver seção apropriada). ILA representa as Ilhas, TE os Transectos Embarcados, CAM as áreas de Campina, AL as Florestas Aluvial e TF as Florestas de Terra Firme. M representa Módulo e P a parcela	170
Figura 5.3.2.1.2.d-1	Distribuição da riqueza de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	199
Figura 5.3.2.1.2.d-2	Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	200
Figura 5.3.2.1.2.d-3	Ranking das abundâncias nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	201
Figura 5.3.2.1.2.d-4	Curvas de rarefação de espécies observadas para cada Módulo RAPELD e Ilhas separadamente, por dias de amostragem	204
Figura 5.3.2.1.2.d-5	Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas agrupadas, por dias de amostragem	204
Figura 5.3.2.1.2.d-6	Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas agrupadas, por dias de amostragem	205
Figura 5.3.2.1.2.d-7	Curva de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas, calculada pela abundância das espécies	205
Figura 5.3.2.1.2.d-8	Curva de acumulação de espécies de borboletas frugívoras na primeira campanha do EIA do AHE de Tabajara As linhas azuis representam os intervalos de confiança de 95%	206
Figura 5.3.2.1.2.d-9	Número de espécies de borboletas frugívoras verificadas em campo e obtidas exclusivamente através de dados secundários para a área de influência indireta (AII, dados para o sul da Amazônia), na primeira campanha do EIA do AHE de Tabajara	207
Figura 5.3.2.1.2.d-10	Dendrograma ilustrando o agrupamento por similaridade (similaridade de Bray-Curtis) das comunidades de borboletas frugívoras de cada módulo de amostragem (ilhas não inclusas) na primeira campanha do EIA do AHE de Tabajara	209
Figura 5.3.2.1.2.d-11	Dendrograma ilustrando o agrupamento por similaridade (similaridade de Bray-Curtis) das comunidades de borboletas frugívoras por parcela dentro de cada Módulo de amostragem na primeira campanha do EIA do AHE de Tabajara. As parcelas são numeradas de acordo com sua proximidade da margem, sendo a P1 a mais próxima (adjacente ao rio) e a P5 a mais distante (4.000 metros).	210
Figura 5.3.2.1.2.d-12	Análise da composição de espécies (NMDS, similaridade de Bray-Curtis) de borboletas frugívoras entre as parcelas amostrais na primeira campanha do EIA do AHE de Tabajara. Cores iguais indicam mesma distância da margem do rio	211
Figura 5.3.2.1.2.d-13	Distribuição da riqueza de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	217
Figura 5.3.2.1.2.d-14	Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	217
Figura 5.3.2.1.2.d-15	Ranking das abundâncias nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	219
Figura 5.3.2.1.2.d-16	Curvas de rarefação de espécies observadas para cada Módulo RAPELD e Ilhas separadamente, por dias de amostragem	223
Figura 5.3.2.1.2.d-17	Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas agrupadas, por dias de amostragem	224
Figura 5.3.2.1.2.d-18	Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas agrupadas, por dias de amostragem	224

Figura 5.3.2.1.2.d-19	Curva de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas, calculada pela abundância das espécies	225
Figura 5.3.2.1.2.d-20	Número de espécies de borboletas frugívoras verificadas em campo e obtidas exclusivamente através de dados secundários para a área de influência indireta (AII, dados para o sul da Amazônia), na Segunda Campanha do AHE de Tabajara, Machadinho d'Oeste, RO	226
Figura 5.3.2.1.2.d-21	Dendrograma ilustrando o agrupamento por similaridade (similaridade de Bray-Curtis) das comunidades de borboletas frugívoras de cada Módulo RAPELD (ilhas não inclusas) na segunda campanha do EIA do AHE de Tabajara.	228
Figura 5.3.2.1.2.d-22	Dendrograma ilustrando o agrupamento por similaridade (similaridade de Bray-Curtis) das comunidades de borboletas frugívoras por parcela dentro de cada Módulo de amostragem na segunda campanha do EIA do AHE de Tabajara. As parcelas são numeradas de acordo com sua proximidade da margem, senso a P1 a mais próxima (adjacente ao rio) e a P5 a mais distante (4.000 metros)	229
Figura 5.3.2.1.2.d-23	Análise da composição de espécies (NMDS, similaridade de Bray-Curtis) de borboletas frugívoras entre as parcelas amostrais na segunda campanha do EIA do AHE de Tabajara. Cores iguais indicam mesma distância da margem do rio	230
Figura 5.3.2.1.2.d-24	Distribuição da riqueza de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	234
Figura 5.3.2.1.2.d-25	Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	235
Figuras 5.3.2.1.2.d-26	Ranking das abundâncias nos Módulos RAPELD e nas Ilhas	236
Figura 5.3.2.1.2.d-27	Curvas de rarefação de espécies observadas para cada Módulo RAPELD e Ilhas separadamente, por dias de amostragem	239
Figura 5.3.2.1.2.d-28	Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas agrupadas, por dias de amostragem	240
Figura 5.3.2.1.2.d-29	Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas agrupadas, por dias de amostragem	240
Figura 5.3.2.1.2.d-30	Curva de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas, calculada pela abundância das espécies	241
Figura 5.3.2.1.2.d-31	Número de espécies de borboletas frugívoras verificadas em campo e obtidas exclusivamente através de dados secundários para a área de influência indireta (AII, dados para o sul da Amazônia), na Terceira Campanha do EIA do AHE de Tabajara, Machadinho d'Oeste, RO	241
Figura 5.3.2.1.2.d-32	Dendrograma ilustrando o agrupamento por similaridade (similaridade de Bray-Curtis; coef. corr. cofenética = 0,8661) das comunidades de borboletas frugívoras de cada Módulo de amostragem (Ilhas não inclusas) na Terceira Campanha do EIA do AHE de Tabajara.	244
Figura 5.3.2.1.2.d-33	Dendrograma ilustrando o agrupamento por similaridade (similaridade de Bray-Curtis; CCCM1 = 0,9492; CCCM2 = 0,993; CCCM3 = 0,9233; CCCM4 = 1,00; CCCM5 = 0,6865; CCCM6 = 0,8394;) das comunidades de borboletas frugívoras por parcela dentro de cada Módulo de amostragem na terceira campanha do EIA do AHE de Tabajara. As parcelas são numeradas de acordo com sua proximidade da margem, senso a P1 a mais próxima (adjacente ao rio) e a P5 a mais distante (4.000 metros)	245
Figura 5.3.2.1.2.d-34	Análise da composição de espécies (NMDS, similaridade de Bray-Curtis) de borboletas frugívoras entre as parcelas amostrais na Terceira Campanha do EIA do AHE de Tabajara. Cores iguais indicam mesma distância da margem do rio	246
Figura 5.3.2.1.2.d-35	Distribuição da riqueza de espécies observada nos Módulos RAPELD e na Ilha 3	250
Figura 5.3.2.1.2.d-36	Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD e na Ilha 3	250
Figuras 5.3.2.1.2.d-37	Ranking das abundâncias nos Módulos RAPELD e na Ilha 3	251
Figura 5.3.2.1.2.d-38	Curvas de rarefação de espécies observadas para cada Módulo RAPELD e Ilha 3 separadamente, por dias de amostragem	253
Figura 5.3.2.1.2.d-39	Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilha 3 agrupados, por dias de amostragem	254
Figura 5.3.2.1.2.d-40	Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilha 3 agrupados, por dias de amostragem	255
Figura 5.3.2.1.2.d-41	Curva de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilha 3, calculada pela abundância das espécies	255
Figura 5.3.2.1.2.d-42	Número de espécies de borboletas frugívoras verificadas em campo e obtidas exclusivamente através de dados secundários para a área de influência indireta (AII, dados para o sul da Amazônia), na Quarta Campanha do EIA do AHE de Tabajara, Machadinho d'Oeste, RO	256
Figura 5.3.2.1.2.d-43	Dendrograma ilustrando o agrupamento por similaridade (similaridade de Bray-Curtis; coef. corr. cofenética = 0,9377) das comunidades de borboletas frugívoras de cada módulo de amostragem (Ilha 3 não inclusa) na Quarta Campanha do EIA do AHE de Tabajara.	258

Figura 5.3.2.1.2.d-44	Dendrograma ilustrando o agrupamento por similaridade (similaridade de Bray-Curtis) das comunidades de borboletas frugívoras por parcela dentro de cada Módulo de amostragem na Quarta Campanha do EIA do AHE de Tabajara. As parcelas são numeradas de acordo com sua proximidade da margem, senso a P2 a mais próxima (adjacente ao rio) e a P5 a mais distante (4.000 metros). As parcelas P1 encontravam-se alagadas e inacessíveis	259
Figura 5.3.2.1.2.d-45	Análise da composição de espécies (NMDS, similaridade de Bray-Curtis) de borboletas frugívoras entre as parcelas amostrais na Quarta Campanha do EIA do AHE de Tabajara. Cores iguais indicam mesma distância da margem do rio	260
Figura 5.3.2.1.2.d-46	Distribuição da riqueza e abundância (número de indivíduos), nas diferentes subfamílias de borboletas frugívoras no EIA do AHE Tabajara	267
Figura 5.3.2.1.2.d-47	Distribuição da riqueza de espécies observada nos Módulos RAPELDe ilhas	268
Figura 5.3.2.1.2.d-48	Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD e ilhas	269
Figura 5.3.2.1.2.d-49	Diagrama de ranking de abundâncias de borboletas frugívoras nas ilhas ao longo das quatro amostragens	271
Figura 5.3.2.1.2.d-50	Diagramas de rankings de abundâncias de borboletas frugívoras nos Módulos RAPELD ao longo das quatro amostragens	272
Figura 5.3.2.1.2.d-51	Diagramas de rankings de abundâncias de borboletas frugívoras nos Módulos RAPELD ao longo das quatro amostragens	273
Figura 5.3.2.1.2.d-52	Curvas de rarefação de espécies de borboletas frugívoras observadas para cada Módulo RAPELD e ilha, ao longo das quatro campanhas de campo, em função dos dias de amostragem. Símbolos e apresentam médias + IC 95%	275
Figura 5.3.2.1.2.d-53	Curva de rarefação de espécies de borboletas frugívoras observadas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, ao longo das quatro campanhas de campo, em função dos dias de amostragem. Símbolos representam médias + IC 95%	276
Figura 5.3.2.1.2.d-54	Curvas de rarefação de espécies de borboletas frugívoras observadas nas ilhas do rio Ji-Paraná, ao longo das quatro campanhas de campo, em função do número de indivíduos capturados. Símbolos representam médias + IC 95%	277
Figura 5.3.2.1.2.d-55	Curvas de rarefação de espécies de borboletas frugívoras observadas nos Módulos RAPELD, ao longo das quatro campanhas de campo, em função do número de indivíduos capturados. Símbolos representam médias + IC 95%	278
Figura 5.3.2.1.2.d-56	Curva de rarefação de espécies de borboletas frugívoras observadas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, ao longo das quatro campanhas de campo, em função do número de indivíduos capturados. Símbolos representam médias + IC 95%	279
Figura 5.3.2.1.2.d-57	Número de espécies de borboletas frugívoras registradas em campo ao longo das quatro campanhas de amostragem na Área de Influência Direta em comparação com o número de espécies de borboletas frugívoras esperadas para a Área de Influência Indireta do AHE Tabajara	280
Figura 5.3.2.1.2.d-58	Dendrograma representando o agrupamento por similaridade (índice de Jaccard; coef.corr.cofenética = 0,86) das comunidades de borboletas frugívoras dos Módulos RAPELDna Área de Influência Direta do AHE Tabajara.	283
Figura 5.3.2.1.2.e-1	Localização das Zonas de Amostragem da Entomofauna de Interesse Médico	304
Figura 5.3.2.1.2.e-2	Espécies dominantes de mosquitos (Diptera: Culicidae) imaturos coletados com concha entomológica	311
Figura 5.3.2.1.2.e-3	Índice de Positividade (IP) de mosquitos nos criadouros segundo as unidades taxonômicas	312
Figura 5.3.2.1.2.e-4	Dominância de mosquitos adultos coletados com armadilha de Shannon – Ponto/Zona 1	316
Figura 5.3.2.1.2.e-5	Dominância de mosquitos adultos coletados com armadilha de Shannon – Ponto/Zona 2	319
Figura 5.3.2.1.2.e-6	Dominância de mosquitos adultos coletados com armadilha de Shannon – Ponto/Zona 3	322
Figura 5.3.2.1.2.e-7	Dominância de mosquitos em percentual avaliada na fase adulta, por meio de coleta com armadilha de Shannon	324
Figura 5.3.2.1.2.e-8	Dominância de mosquitos (Diptera: Culicidae) em todas as coletas (com concha e com armadilha de Shannon) nas três campanhas	326
Figura 5.3.2.1.2.e-9	Índice de Infestação Predial (IIP) (%) segundo as Semanas Epidemiológicas (SE) no município de Machadinho D'Oeste durante o ano de 2013 - Período: da décima à quadragésima sexta semana	328
Figura 5.3.2.1.2.e-10	Ocorrência de dengue no município de Machadinho D'Oeste segundo casos suspeitos (CS) e casos confirmados (CC), nos anos de 2010 a 2013 (dados sujeitos a modificações) (Eixo Y – casos de dengue; Eixo X – anos)	329
Figura 5.3.2.1.2.e-11	Ocorrência mensal de casos autóctones de malária registrados no banco de dados Sivep_Malária/SVS – Ministério da Saúde, para o município de Machadinho D'Oeste	330
Figura 5.3.2.1.2.f-1	Localização das Zonas de Amostragem da Malacofauna	341

Lista de Mapas

Mapa 5.3.2.1.2.c-1	Transectos Embarcados (TE) para o Diagnóstico da Avifauna	5
Mapa 5.3.2.1.2.g-1	Áreas com Pontecial para Soltura de Animais Resgatados	353
Mapa 5.3.2.1.2.g-2	Áreas com Pontecial para Criação de Unidade de Conservação	353